

reconquist@.pt

Água, saneamento e lixo voltam a ser discutidos

Factura da água pode ficar mais cara



As mudanças no tratamento de lixo e a actualização de preços da água podem pesar na factura mensal aos consumidores de Penamacor.

O presidente da Câmara Municipal de Penamacor anunciou que a recente assembleia geral da empresa Águas do Zêzere e Côa (AZC), da qual o município de Penamacor faz parte, decidiu abrir mão do tratamento de lixo, o que poderá levar ao aumento de preços ao consumidor.

A AZC detém actualmente a gestão da central de compostagem, que até ao final do ano deverá passar para uma nova empresa, que vai gerir os resíduos sólidos urbanos de 284 mil habitantes de 14 municípios dos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

Domingos Torrão recorda que o município paga actualmente 50 euros por cada tonelada de lixo entregue à central de compostagem. Um valor que é depois debitado ao consumidor através da factura da água, onde também está incluída a cobrança do saneamento básico.

O anúncio do autarca foi feito durante a última reunião pública do executivo, realizada na freguesia de Vale da Sr.^a da Póvoa. Uma reunião onde os vereadores da oposição na Câmara Municipal de Penamacor voltaram a exigir mudanças no preço da água cobrado aos consumidores do concelho. Vítor Gabriel referiu que os aumentos aprovados há alguns meses “criaram situações de profunda injustiça social”. O vereador da Coligação Todos por Penamacor mostrou-se ainda contra a ideia de actualizar anualmente e de forma automática as tarifas, consoante os valores da inflação.

Citando um estudo da empresa Águas do Zêzere e Côa, o vereador da oposição refere que os consumidores penamacorenses pagam mais 18 por cento que os vizinhos do Sabugal e mais 121 por cento que em Belmonte.

“Quando em Belmonte se pagam 10 euros, em Penamacor pagam-se mais de 22 euros” exemplifica Vítor Gabriel.

Em alternativa, a oposição propõe a criação de um tarifário familiar, que ajuste os escalões de modo a beneficiar as famílias mais numerosas.

António Cabanas contesta os argumentos da oposição e lembra que o concelho de Penamacor está melhor equipado que muitos dos vizinhos, no que toca ao abastecimento de água com qualidade às populações. O vice-presidente da Câmara Municipal de Penamacor lembra que quando a actual maioria tomou posse, no início de 2002, “tínhamos apenas uma ETAR a funcionar”. Hoje apenas duas das doze freguesias do concelho, Vale da Sr.^a da Póvoa e Meimão, não possuem uma estação de tratamento de águas residuais, concluindo que “isto foi um ganho muito grande”.

António Cabanas responde à comparação com os vizinhos afirmando que no Sabugal, onde o tarifário é mais barato, só agora está a ser colocado o saneamento em 18 das 40 freguesias. O vice-presidente recorda ainda que a factura mensal

representa o fornecimento de água, mas também os serviços de recolha de lixo e saneamento. Por esta e outras razões, Domingos Torrão entende que as tarifas cobradas aos consumidores “estão muito aquém do preço pago pelo município”.

A oposição quer passar a fazer as suas gravações das reuniões do executivo. A proposta surge depois de um incidente ocorrido na reunião privada de 7 de Março, em que as intervenções dos elementos do executivo não ficaram no registo áudio. Este foi feito por uma funcionária da autarquia, que utilizou um gravador portátil.

Abel Martins diz que a funcionária “pelo menos uma vez verificou o bom funcionamento” do aparelho, considerando a sua “estranheza” face à situação, tendo em conta os assuntos abordados nessa reunião privada.

Vítor Gabriel, o outro vereador da oposição, vai mais longe ao afirmar que a gravação falhou “por conveniência”. Uma afirmação que António Cabanas apelidou de “lamentável insinuação”, que segundo o vice-presidente “põe em causa uma funcionária”, o que considera “lamentável”. O mesmo lembra que não é a primeira vez que a gravação das reuniões falha, o que levou a câmara a solicitar o registo áudio a rádio locais presentes nas reuniões públicas. O que não foi o caso da reunião de 7 de Março, realizada à porta fechada.

Domingos Torrão lembra que a gravação das reuniões não é uma imposição legal e a maioria acabou por rejeitar a proposta.

Autor: **José Furtado**

28-03-2007 18:01:50